

## SENHOR, TENDE PIEDADE DE NÓS!<sup>1</sup>

*Joaquim Fonseca, OFM*

O “Senhor tende piedade de nós” ou *Kyrie eleison* pertence ao bloco de cantos que constituem o próprio rito da celebração eucarística, ou seja, o que costumamos chamar de “ordinário da missa”.

A Instrução Geral sobre o Missal Romano nos lembra que o *Kyrie, eleison*, é uma aclamação e invocação da misericórdia do Senhor<sup>2</sup>, o *Kyrios*. Embora consciente da dificuldade de se precisar a origem da invocação “Senhor, tende piedade de nós” e sua inclusão no rito da missa, testemunhos antigos nos revelam que os *Kyrie* estavam relacionados com a resposta da oração dos fiéis, na liturgia da Palavra da missa e na Liturgia das Horas. A cada invocação o povo respondia com o *Kyrie, eleison*. Mais tarde, este canto foi incluído nos ritos iniciais da missa após o ato penitencial ou como uma variante deste<sup>3</sup>. Vale lembrar que o *Kyrie, eleison* não deve ser confundido com o ato penitencial. O *Kyrie, eleison* constitui outro rito, com autonomia própria.

A mesma Instrução Geral nos recomenda que este canto seja executado por toda a assembleia. Esta orientação certamente vem corrigir os desvios históricos onde o *Kyrie, eleison* se transformou em uma peça musical para ser executada por musicistas especializados de coros e orquestras. Quanto à assembleia, esta praticamente se limitava à escuta. O mesmo aconteceu com o “Glória”. Mas desse último falaremos mais adiante.

O *Kyrie* é, portanto, uma aclamação suplicante a Cristo-Senhor e não uma forma de invocação trinitária como foi equivocadamente interpretada por muito tempo. É o canto da assembleia reunida que invoca e reconhece a infinita misericórdia do Senhor. Aliás, *Kyrios* foi o nome mais comum dado a Cristo ressuscitado pelos primeiros cristãos.

Quanto à execução, via de regra, todo e qualquer canto que pressupõe um solista, o acompanhamento instrumental deverá ser sóbrio e discreto ou seja: o suficiente para que toda a assembleia possa escutar as palavras do texto. Quando a assembleia intervier, os instrumentos poderão tocar com um pouco mais de vigor.

---

<sup>1</sup> Texto extraído de: FONSECA, J. *Cantando a missa e o ofício divino*. São Paulo: Paulus, 2004, p. 17-18.

<sup>2</sup> Cf. IGMR 52.

<sup>3</sup> No atual Missal Romano, a fórmula 3 do ato penitencial apresenta algumas invocações que são concluídas com o “Senhor, tende piedade de nós”. Quando se usa esta fórmula ou outra similar durante o ato penitencial, a IGMR recomenda que sejam supressas as invocações do “Senhor, tende piedade” que vêm logo a seguir.

**Perguntas para reflexão pessoal e em grupos:**

- 1) Qual é o verdadeiro sentido das invocações: “Senhor, tende piedade de nós!”, nos ritos iniciais da Missa e da Celebração da Palavra de Deus?
- 2) Em que circunstância as invocações “Senhor tende piedade de nós!” podem ser omitidas?
- 3) Os cantores e instrumentistas de sua comunidade executam o “Senhor, tende piedade de nós!” conforme vem indicado no texto acima?